

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as oors das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—J. A. LACERDA JUNIOR

Composição e impressão na typographia de
Francisco Antonio d'Aguiar
Administração—RUA DA TORRE
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes e jam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

BEBEL E SANTONILLO

«Se ha paiz aonde reine a verdadeira liberdade, aquella que se não confunde com a licença, dizia Bebel, o chefe do socialismo allemão,—ha pouco—n'uma das sessões do Reichstag, essa dictoza nação é a Belgica!

Os proprios adversarios do Governo catholico que ha mais de 18 annos occupam as cadeiras do poder, são obrigados a confessar—mau grado seu—que a prosperidade da sua patria não tem rival no mundo! . . . E comtudo, a Belgica é monarchica!»

«Em França faz-se uma revolução ha mais d'um seculo, diz Santonillo, e a conquista da liberdade custou muito sangue nobre e plebeu.

D'então para cá não parou um só momento. E ao cabo de tantos annos e de tantas luctas, ha uma Republica com todos os defeitos das peores Monarchias e sem as vantagens de nenhuma d'estas.

O Rei chama-se lá Presidente e, como é eleito por sete annos, não pode de forma alguma dominar o choque das paixões. Os aventureiros tocam-se e os ambiciosos pullalam.

Quanto ao mais, os mesmos phenomenos, os mesmos descontentamentos, os mesmos demagogos.

Estão socialistas no poder, mas apesar d'isso ou talvez por isso mesmo, os socialistas agitam-se, promovem o desasocego, entram-n'o progresso, paralyzam a nação.

E é para isto que outros povos se empenham em mudar de instituições?

Em França o ser agitador das massas constitue uma carreira que conduz ás pozições mais brilhantes e proveitozas. E o povo, o povo que é o pretexto, esse está sempre na mesma.

Cada dia apparecem novos defensores do operariado a

quem promettem a Lua. E como esses defensores ao chegarem á cúspide lhe não podem dar a promettida Lua, mas apenas alguma tremenda carga de cavallaria; vive-se alli n'um lindo inferno permanente.

Não vêem-n'os operarios que ha, por exemplo, um sr. Jaurés que se fez um potentado, que mora n'um rico palacio, que tem carruagem, que veraneia n'um bellissimo «chateau», que tem uma «fauteuil» na Opera e vae a toda a parte aonde a gente se diverte. E tudo isto á custa do que elle chama «a miseria do proletario», que tem sabido explorar com pericia magistral.

O sr. Jaurés é um semi-deus. E quem apanha as entuladas da guarda republicana como um simples mortal é o proletario. E enquanto isto se passa, o sr. Jaurés fuma voluptozamente um Muria.

E depois diz que quem manda acutilar os proletarios é o sr. Clemenceau, que tambem já foi demagogo, que tambem já agitou as massas.

Mas um dia virá em que as classes populares se apercebiam do habil manejo de que hoje estão sendo victimas, e então se fará o descredito da demagogia professional.»

Tudo isto, bem sommadiño e ponderado, quer dizer que os grandes agitadores populares, os estrênuos defensores do proletariado não são mais que ambiciosos do poder, que amigos intimos, não do povo-pretexto, mas de seus proprios interesses pessoaes, para assim puderem viver na bella pândega, andar de regaleira em regaleira, de banquete em banquete, ou de patuscada em patuscada, que quer dizer o mesmo.

O povo, o povo-pretexto que se . . . caze, que se contente com a «liberdade» de cazar á civil, que já não é pouco. Sim, o povo que os guinda ao zenith da «reinação» que se arrange! Jaurés e Clemenceaus, avan-

té, já que o louco proletariado assim o quer! Mas ai dos «pequêninos»! que os «adultos», esses que vós pendem das abas das cazacas e sem os quaes vós nada farieis, lá se vão arranjando!

Eia pois, ó povo-pretexto, abri os vossos grandes olhos e vêde! Vêde que no meio de todo este jogo d'interesses puramente pessoaes, só vós sois a unica victima, só vós o grande «bode expiatorio!»

—Não sabeis conhecer, distinguir os amigos dos inimigos? Pois bem Amigos são todos aquelles que não aspiram ás cadeiras do poder. Os outros . . . ou e serão ou não.

A.

Carta de Pariz

Lê-se no antepenultimo periodo d'um «postscriptum» d'esta carta inserta no intolérante semanario de Santarem «A União»:

«Para edificação de todos, saibam que este tal menino—o tal menino é Clemenceau—ainda não está baptizado! . . . Um negro d'Africa ainda se comprehende que não queira receber as aguas do santo baptismo; mas, que gente civilizada goste de viver como os . . . (!) Não façamos commentarios . . .»

—Que belleza de litteratura! Ou ella não fosse do purista santareno!

«Ainda não está baptizado! . . .» Que pena! Mas Clemenceau é atheu e os atheus riem-se do baptismo. No emtanto bom seria que o levassem a acceital-o, para que o «prove diabo» não continuasse a viver como os negrinhos d'Africa!

«Não façamos commentarios . . .» Não, não! que commentar o que por si está mais que commentado, seria disparatar mais e mais!

«Beira Alta»

Este nosso presado collega que se publica em Santa Comba Dão, completou o seu 7.º anniversario.

Commemorando-o, publicou o seu ultimo numero em magnifico papel, illustrado com seis gravuras das principaes vistas d'aquella villa, que são a sua vista geral, Paços do Concelho e outras.

As nossas cordeas felicitações e longa existencia lhe desejamos.

«O Mundo»

Foi absolvido este nosso presado collega, no julgamento que teve lugar na dia 24.

Deve essa justiça ao jury que julgou sem culpabilidade os artigos querellados, e que apreciou segundo a sua consciencia.

O juiz, sr. Horta e Costa, tambem absolveu n'outro julgamento o mesmo jornal.

O julgamento do dia 24, não obstante as prevenções tomadas pelo governo, não foi menos interessante para a numerosa multidão que á Boa Hora affluir e foi sem duvida o segundo comicio ali realiado, em que os réus e seus defensores disseram do governo e principalmente do seu presidente o que não podem dizer e nunca se disse na imprensa.

A lei d'imprensa que é severissima, despota, deve na sua execução ser amnistiada, e os juizes imparciaes assim estão procedendo.

Ao denodado campeão da democracia as nossas felicitações.

Consorcio

Realisou-se no dia 25 do mez findo, na igreja de Passos, do concelho d'Alvaiazere, o auspicioso enlace do sr. Accacio Virgilio de Souza Manso, filho do abastado proprietario d'Aréga, d'este concelho, sr. João de Souza Manso, com a sr.ª D. Maria Izabel Correia, do logar dos Cabaços, sobrinha do tambem abastado proprietario do mesmo logar, sr. Pedro Correia.

A força da policia em Coimbra foi ha dias reforçada com 100 praças de Lisboa, incluindo os respectivos cabos, prevenção para os tumultos ali havidos pela abertura da Universidade.

Missas

Nos dias 24 e 25 foram mandadas rezar duas missas, pelo sr. Francisco Simões Agria, nosso assignante de Lourenço Marques, suffragando a alma de sua tia, sr.ª Faustina Mendes Agria.

Assistiram a ellas, varias pessoas da familia da finada.

A UNIÃO

Saibam quantos este publico instrumento d'expansão bastante virem, que o illustre Director d'«A União» de Santarem-Guarda, houve por bem achincalhar-me uns verselhos no seu numero 18, ridicularizando os neologismos «akilar e aquartilhar» que, como se vê, equivalen a «carrobar e alimudar», tendo tambem notado—que purismo! «cêguejar» de cêguice.

E que tendo-lhe eu escripto uma carta extranhando o seu insolito procedimento a tal respeito, porque os escriptos que se mandam a uma redacção—disse e redigo—ou são para publicar ou para queimar, mas nunca para ridicularizar, em vez de reconhecer o seu erro inicial, ao menos silenciando, me respondeu ainda no numero 20 com muita graça mordaz e descabida, notando ao mesmo tempo a palavra «aristarchizar» que muito de proposito escrevi do critico Aristarcho e que tem tanta razão de ser como a «macadamizar» do engenheiro Mac-Adam e outras.

Logo, está provado que o illustre Director d'«A União» é intolerante. E tão intolerante que não pode admittir um neologismo! Já é! E eu que o tinha pelo homem mais tolerante e liberal, não só d'este mundo, mas de todos os outros! Enganei-me porêa!

Comtudo, parece incrível que um catholico... E' verdade que tambem a Companhia se dizia catholica e, sendo catholica, prezidiu aos barbaros horrores da sempre maldicta Inquisição de sanguinolenta memoria, que foi o terror dos christãos!

Adiante. Com a cega paixão sectaria ou partidaria, se assim lhes sôa melhor, não se pode discutir, porque ella é a deusa absoluta do abuso, a despótica mãe de todas as prepotencias antigas e modernas.

E por isso, mudando de tom, vejamos se o preclaro «Decorador das Muzas», como elle proprio se appellida, exerce ou não o seu mister com proficiencia bastante. E para isso apenas tocarei n'um numero, que é o 19:

Ha n'este numero uma poesia «A Nossa Senhora», que toda ella, á parte o assumpto, não passa d'uma pieguice tão zagalesca e contrafeita como d'ella se vê: isto é, sem metro, sem graça, sem nada. Mas... cada um rima como sabe. E nem eu sequer lhe teria bulido, se não fosse para attingir outra: a dos bilhetes. Eil-a:

BILHETES POSTAES

Choro ou riso

A Sua Magestade a Rainha

Ao entrardes Vós um dia
N'este mundo de desdita,
Quando toda a gente ria
Vós choraveis, pobresita!

Pois bem; vivei de maneira
Que quando Deus Vos chamar
Vós possaes rir prazenteira,
Vendo todos a chorar!

Uma verdadeira maravilha, não ha duvida! O peor é que a nobre filha do Conde de Pariz, a preclara esposa do sr. D. Carlos de Bragança, a excelsa Rainha de Portugal, não poderá acceitar tal preciosidade por inclur uma grave offensa aos seus bellos sentimentos de commineração pelos que soffrem.

Pois pode lá ser que a senhora D. Amelia, a mulher caridoza e boa, aquella que entra no cazebre do pobre e mata a fome aos desgraçados, que protege os albergues da infancia desvalida, que enxuga o pranto aos infelizes e veste os nus, porque é a personificação da verdadeira caridade christã, «possa rir prazenteira, vendo todos a chorar!»?

Oh não, mil vezes não! Ella não poderá rir vendo os outros a chorar! E se o postal adulatorio lhe foi á mão, decerto terá exclamado:

— «Que mal me apreciam!»

Quanto á primeira quadra, essa diz «que quando a senhora D. Amelia nasceu toda a gente ria». Que felicidade!

E' que n'esse tempo não havia a miseria que hoje existe, a quem a «pobrezita» que então «chorava» agora enxuga o pranto e mata a fome!

Extractando, temos que na primeira quadra resalta—infelizmente—a mais absoluta falta de verdade historica, e na segunda a mais inequivoca bajulação á nobreza reinante. Mas como ao inclito «Decorador das Muzas» soaram bem, tanto bastou.

Para rematar:

Dizia o implacavel malho de Jozé Agostinho no supracitado n.º 18 que ia «contentar a todos», apopinando-os, já se vê: isto é, ridicularizando os escriptos de todos os collab radores gratuitos que, segundo affirma, são muitissimos.

Bem pensado. E não deve deixar de proseguir, porque é uma «secção» tão divertida como interessante.

Eu, pela minha parte, nada perderei com isso, creia, porque não tenho pretensões a litterato nem sou poeta. Escrevinho e rimo como toda a gente rima e escreve.

Prozapias, bazofias, para mim nada valem. Rio-me de tudo isso, fallo a quem me falla e respeito a quem me respeita: nobre ou plebeu, sabio ou tolo, rico ou mendigo, «maçudo» ou por maçunar. Comtudo...

Tenho dicto.

A. d'Almeida.

A reabertura da Universidade

Acerca do decreto de reabertura da nossa Universidade, diz a «Resistencia», jornal de Coimbra:

«E' a peor a impressão que deixou em todo o paiz o decreto de abertura da Universidade.

Contra elle protestaram já os academicos de Lisboa, Porto e Coimbra, para quem o indulto dos sete estudantes riscados é a condição essencial para frequentarem as aulas.

Por agora ainda não appareceu nenhum documento de estudante para matricula, apesar da solicitude que mostram os funcionarios universitarios em os attrahir, e o que se ouve nos cafés e logares de reunião de estudantes, no meio dos ditos alegres que o comico decreto provoca, é a affirmação geral de que as matriculas não serão concorridas, nem as aulas frequentadas.

A solução do sr. João Franco nada resolve: não satisfaz o ensino,

porque interrompe os cursos antes de haverem sido dadas as materias necessarias; não satisfaz os estudantes, porque lhe não dá a amnistia; não satisfaz o commercio e o povo de Coimbra, porque afasta de vez a população escolar, prejudicando interesses creados e respeitaveis: não satisfaz a opinião publica, porque vae contra os interesses do ensino e o dos estudantes.

Satisfará os interesses do sr. João Franco?

Tambem nos parece que não, apesar da pouca importancia que o sr. João Franco fingiu sempre dar á questão academica, perdendo uma bella occasião de se calar e não mostrar tão claramente a incapacidade mais absoluta para resolver as crises nacionaes.»

Nos ultimos dias do mez alguns requerimentos para encerramento de matriculas tem entrado na secretaria da Universidade, e segundo a noticia officiosa que o governo fez publicar, é grande o numero d'aquelles documentos que até ao dia 31, termo do praso, ali têm sido entregues.

Talvez, e o mais provavel é que se conte n'esse numero os que foram entregues ao empregado da secretaria da Universidade, sr. Joaquim Carlos de Souza, entregues com a condição de só os apresentar se a maioria dos estudantes requererem o encerramento de matricula.

A maior parte dos lentes das escolas superiores são de parecer que só se podem fazer actos e exames em outubro, funcionando as aulas durante os mezes de junho e julho.

Isto sim, comprehende-se e é racional, agora fazerem se exames com as materias dadas, com menos de 4 mezes de leccionação, não pôde ser.

Fallecimento

Finou-se no dia 24 do mez proximo findo a sr.ª D. Joaquina Coelho Martins, do logar da Lavandeira, mãe estremeçada dos nossos amigos srs. José Martins, e Augusto Martins, que contava 90 annos.

O seu funeral foi dos mais concorridos que aqui temos visto, incorporando-se n'elle todas as irmandades, muitos amigos d'aquelles senhores, da primeira sociedade desta terra e muito povo, porque a extincta era muito estimada.

Foi grande o numero de pessoas, que no domingo foram á residencia dos srs. Martins apresentar-lhes os seus sentimentos, pelo fallecimento do seu ente querido.

A elles e mais familia da finada endereçamos os nossos pezames.

AVISO

Manuel Lopes, do Avellar, previne que não pagará quaesquer dividas que sua mulher faça, dev'ido ao estado de demencia em que se acha.

Facilimo

CARROS E BESTAS.

Com estas letras formam-se os nomes d'um rei da Lydia, outro de Judá, e o d'uma cidade franceza.

Vá, que é facilimo.

Cão hydrophobo

Sahiu no dia 30 para Lisboa, com seu filhinho mais velho por ter sido mordido por cão que se suppõe estar atacado de raiva, o nosso amigo, sr. Adjecto Pereira Mendes, commerciante n'esta villa, afim de ser tratado no Instituto Bathereologico, se effectivamente se confirmar a suspeita.

Sabe-se que o referido cão mordeu outros animaes da sua especie e alguns patos, que foram logo abatidos. O animal foi morto, e tel-o-ia sido mais cedo se se reconhecesse como raivoso, porque se demorou muito n'esta villa.

Torna-se bem necessario que a auctoridade administrativa faça distribuir o bollo canino e em observancia da lei prohiba que os cães vagueiem á vontade pela villa, sem o competente açãmo, visto que os donos dos prestantes animaes preferem o vêr de vez em quando d'estas desgraças, a sacrificarem-n'os com o açãmo.

Acha-se gravemente enferma a esposa do nosso presado assignante sr. Sebastião Alves Barreto, sr.ª D. Precioza, de Castanheira de Pera.

No dia 26 passou em autonovel n'esta villa o habil clinico de Coimbra, sr. Dr. Rodrigues, que ali foi chamado para a enferma.

Sentindo os incommodos da bondosa senhora muito desejamos as suas melhoras

×

Regressou a Castanheira de Pera o sr. Dr. Eduardo Pereira Correia, digno reitor d'aquella freguezia, onde foi consultar a medicina.

×

Quasi restabelecido dos seus incommodos que o obrigaram a permanecer algumas semanas em Coimbra, para se tratar, regressou no dia 30 á sua residencia em Pedrogam Grande, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso amigo sr. Julio Henriques da Conceição, digno presidente da camara municipal d'aquella concelho e abastado proprietario. Muito estimamos as suas melhoras.

×

Estiveram esta semana n'esta villa, o sr. Adolpho Carvão Guimarães e sua ex.ª esposa, D. Porcopia Cid Guimarães, da Chamosca, e o sr. Placido Guimarães de Brito, netos da fallecida ex.ª sr.ª D. Maria Rita Guimarães de Souza Cid, que foi d'esta villa.

×

Sahiu no dia 27 para o Pará, onde já passou alguns annos, o sr. José Dias de Lima, d'esta villa.

Seguiram tambem no mesmo dia para o Brazil, José e Francisco Thomaz d'Abreu, do logar do Bairrão, d'esta freguezia.

Boa viagem lhes desejamos.

×

Esteve em Figueiró no dia 24, o noso amigo, sr. Alfredo Pereira Lavos, digno vigario da freguezia do Alvorge, do concelho d'Ancião, que durante annos o foi da freguezia de Campello, d'este concelho.

Chegando a ser precario o seu estado de saude, folgamos em veio completamente restabelecido.

×

Chegou ha dias de Santos (Bra-

zil), tendo ali liquidado os seus negócios commerciaes, o nosso estimavel assignante da Gestoza de Castanheira de Pera.

AGRADECIMENTO

José Martins, Augusto Martins, e sua esposa, Maria Rosa Martins, immensamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua extremosa e sempre chorada mãe, a senhora Joaquina Coelho Martins, que Deus foi servido levar da vida presente, vêm por este meio patêntear-lhes o seu eterno reconhecimento por tão captivante prova de amizade e consideração.

A todos protestam a sua indelevel gratidão.

COMO SE DEVEM ADUBAR AS FRUCTEIRAS

A quantidade de adubo deve ser proporcional ao porte e desenvolvimento das arvores.

No geral as formulas completas são as mais convenientes, com elevadas percentagens de *potassa* com doses tambem elevadas de *azote*, posto que menores e com quantidades relativamente baixas de *acido phosphorico* e com doses mais ou menos elevadas de *cat* segundo a natureza das terras.

E' preciso ter sempre presente e nunca esquecer que a *potassa* é o elemento que mais directamente influe na fructificação e que é o *sulfato de potassio* que mais convem na adubação das fructeiras, porque não só favorece o desenvolvimento dos fructos, mas muito concorre para lhe aprimorar as qualidades, fazendo elevar as percentagens de *assucar*, de *acidos voluteis* e por tal forma contribuindo para as fructas, serem mais doces, mais *fiaves* e *aromaticas*.

Quando o pomar está disposto por maneira, regular, as arvores equidistantes, a distancias tambem regulares etc., a melhor maneira para adubar, é espalhar os adubos o lango por toda a superficie do terreno e incorporal o depois por meio de cava superficial, de simples saechas ou com o auxilio de aueinhas.

Quando as arvores estão dispersas, a grandes distancias e intervallos irregulares, é preferivel fazer a adubação pé a pé, ministrando a cada um a doze que lhe corresponde de adubo, proporcionalmente ao seu desenvolvimento.

Esta adubação deve ser feita ás covas ou caldeiras, envolta do pé de cada arvore.

Junto ao pé deve deixar-se uma circunferencia de terra crua, com um raio 0^m.25 a 0^m.50 e mesmo mais, conforme o desenvolvimento do tronco e concentricamente abrir a caldeira n'uma profundidade média de 0^m.20 a 0^m.30 e com um diametro, correspondente a um pouco mais do diametro da fronda.

E' em toda a superficie da caldeira que deve ser espalhado o adubo que lhe fór destinado e depois coberto com uma sachá.

As caldeiras devem conservar-se abertas para receberem agua das regas ou das chuvas.

E' conveniente seguidamente á adubação dar uma *rega* moderada, sempre que baja agua e se possa fazer.

Em regra a melhor e mais apropriada occasião para adubar as arvores fructíferas, é um mez pouco mais ou menos, antes da epocha provavel da rebentação e sempre antes da floração.

Pianços

Entre officiaes da armada:
—O' coizo, o teu navio é um chavêco que não vale dois «caracoles»!

—Porquê?...
—Porque? Porque é um mono!

Elle não salta, elle não brinca, elle não pula, elle não dança, elle não nada!

O que é o exaggero! Era tão mau que nem nadava!

Entre genro pobre e sogro rico:
—Senhor Fulano: Venho dizarlhe que sua filha é... um pouco leviana, e que por isso...

—Já sua mãe assim era, diz o sogro, interrompendo. Mas descanse, que a filha essa vou eu já castigar, desherdando-a! Velhaca!

—Não, não! acode o rapaz. O melhor é desculpa-la, coitada! E depois... Pode ser que com o tempo...

—Como quizer. Mas tenha a certeza que o tempo tudo cura. E a prova está na mãe, que depois dos 60 se tornou uma mulher honesta e digna, como vê.

ANNUNCIOS

Editos de 60 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de sessenta dias, citando o mancebo refractrio Manuel Marques, filho de Antonio Marques e de Thereza de Jesus, do logar do Carregal cimeiro, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, auzente para o Brazil, a fim de, no praso de dez dias, passado o praso nos editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de trezentos mil reis, por ter sido considerado refractario, ou nomear bens á penhora sob pena de revelia e de se proceguir na execução até final.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Julho de 1906.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão
Joaquim Antunes Ayres Baraça.

Editos de 60 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do 1.º officio, correm editos de sessenta dias, citando o mancebo José Ascensão, filho de José Henriques Rosa Junior e de Maria Benedicta, das Sarzedas de S. Pedro, auzente

em parte incerta para o Brazil, para no mesmo praso pagar ao Estado a quantia de trezentos mil reis de multa, por ser julgado refractario ao serviço militar, ou nomear a penhora bens sufficientes para tal pagamento e custas feitas e a fazer. Sob pena de revelia.

Figueiró dos, Vinhos, 6 de Maio de 1907.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O escrivão
Joaquim F. de Campos Jardim.

Boa casa de habitação

Situada no largo da Laranjeira, um dos sitios mais concorridos da villa, com boas lojas, primeiro andar e bom quintal com parreiras e arvores

Vende
José Manuel Godinho.

MEIO CAIXEIRO

Precisa-se que tenha prática de mercearia, fazendas brancas e ferro em barra.

Dirigir a Benjamim Augusto Mendes.

CANTEIRO

Manuel de Freitas, com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez, por prego modico—que será ajustado.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande redução de preços por motivo do balanço annual. Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem.

Patentes e pannos crus e brancos em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes. Atoalhados em linho e algodão.

Panno turco para lençoes de banho.

Chapeus e bonets para homem e creança.

Camisas, gravatas, collarinhos e luvas.

Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades.

Bordados, rendas, modas e confecções.

Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

—

Livros para escolas.

Machinas de costura da acreditadissima marca—*Memoria*—a prestações e a prompto pagamento.

Accessorios: agulhas, correias, borrachas, almotolias, olso, etc.

Bicyclettes da reputada marca—*Clement*.

Accessorios: camaras d'ar, pneumaticos, guiadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado.

Alem dos artigos citados e muitos outros a—**Casa Godinho**—tem para revenda: Petroleo, Carbo-

reto de cálcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercearias. D'estas só vende generos de 1.ª qualidade e de absoluta confiança.

—Peçam amostras e confrontem preços.

—

Tudo mais barato

NOTA: A—**Casa Godinho**—recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e lisura de todas as suas transacções. Quem comprar na—**Casa Godinho**—tem a certeza de comprar bem.

TYPOGRAPHIA

DE

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

RUA DA TORRE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nesta bem montada typographia executam-se todos os trabalhos typographicos em todos os generos, para o commercio, repartições publicas, e para particulares.

Executa-se com pontualidade e perleição quaesquer encomendas, por preços modicos.

—
Bilhetes de visita, desde 200 réis o cento, para o que tem grande variedade de cartões e typos do melhor gosto.

A EQUITATIVA

DOS

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL — RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º — LISBOA

Direcção da Filial

PRESIDENTE — *Julio Marques de Vilhena*
 Conselheiro d'Estado — Governador do Banco de Portugal
 Par do reino — Ministro d'Estado Honorario

VICE-PRESIDENTE — *Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior*
 Ministro d'Estado Honorario

Deputado da Nação — Lente da Escola Medica

DIRECTOR CONSULTOR — *Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal*
 Advogado — Deputado da Nação

DIRECTOR MÉDICO — *Dr. Henrique Jardim Vilhena*

GERENTE — *M. A. Pinho e Silva*

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio smestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO
 UNICAMENTE ADOPTADO PELA
Equitativa dos E. U. do Brazil

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180 — D. Amelia M. da Costa Barros — Porto	1:000\$000
20:070 — Dr. João Maria da Costa — Alpiarça...	1:000\$000
20:291 — Lino Joaquim d'Almeida Aguiar — Lisboa	1:000\$000
20:099 — José João Telhada — San,arem	1:000\$000
20:318 — D. Maria da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
20:230 — Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha — Figueira da Foz	1:000\$000
20:755 — José Fernandes Rodrigues — Lisboa	1:000\$000
20:851 — Abilio de Mattos — Ponte de Lima	1:000\$000
20:613 — Joaquim C. Ivo de Carvalho — Lisboa	1:000\$000
20:581 — Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro — Lisboa	1:000\$000
21:094 — João da Silva Catharino — Alpiarça	1:000\$000
21:169 — Affonso Augusto Dias — Sabugal	1:000\$000
20:332 — José Rodrigues Ferreira Malva — Soure	1:000\$000
21:579 — José Martinho Rovisco Paes — Casa Branca	1:000\$000
21:435 — (Prov °) Antonio Augusto Banha — Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM
PEDROGAM GRANDE
 Grande deposito de
 adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

Manuel Rodrigues

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agnarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOÃO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulisando-se no acceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção! — Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

— CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — *João Luiz Junior*, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

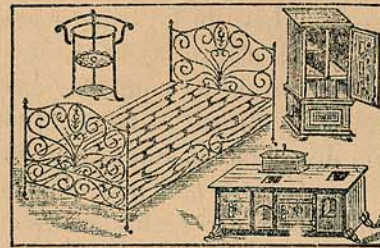
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza). — Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella). — Colehoaria completa. — Lavatorios (com todos os seus pertences). — Cabides de madeira.

— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos). — Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques. — Grande sortido em armures (pretos e de côres). — Lenços de seda e de lã. — Relogios de meza (affiançados por um anno). — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes. — Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA. — Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres, ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez. Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144